- **DISCURSO, MÍDIA E PODER**
  Dia 29 - Local: PB 05 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): ***Jauranice Rodrigues Cavalcanti***

ESCOLAS ALTERNATIVAS: DISCURSO E PERSUASÃO

Vívian Bearzotti Pires (UNICAMP)

Desde meados dos anos setenta, surgem e se consolidam no Brasil, escolas com um perfil "alternativo' ao ensino tradicional-oficial. Surgem como alternativa de reação da sociedade civil ao recrudescimento do sistema político ditatorial vigente, naquilo em que ele produzia de ingerências sob o sistema educacional público. Algumas experiências inovadoras no âmbito do Estado foram desmanteladas (p.e. Escolas Experimentais, Escolas Vocacionais etc.) e muitos dos sujeitos envolvidos nessas propostas migraram para essas escolas alternativas, carregando, de uma perspectiva teórica e prática, elementos de uma discussão própria à educação pública, respaldada em teóricos ligados e comprometidos com uma educação pública, tais como Paulo Freire, no Brasil, e Freinet, na França. Da psicologia, tais escolas alternativas trouxeram concepções de um sujeito "ativo' no seu processo de construção da aprendizagem, p.e., da Epistemologia Genética de Jean Piaget. Ocorre que, como organizações da sociedade civil, tais escolas passam a operar no sistema privado de educação. Tendo vocação para o público mas atuando no privado, vêem-se diante de uma contradição, a qual sucumbem. Hoje, tais escolas já possuem história e tradição. Buscando na Internet home pages dessas instituições, é possível observar grande parte dessas características de sua constituição contraditória no seu modo de apresentação do trabalho, o ethos persuasivo (Reboul, [1991], 2000) em relação aos pais

(consumidores de seus serviços) presentificado no seu discurso, as entonações (Bakhtin [1929],2004,128-136) persuasivas que compõem seu tema (idem). Este trabalho pretende desvendar parte desses mecanismos de persuasão, considerando a história e as filiações teórico-práticas dessas escolas, tendo em conta suas contradições de constituição.Para tanto, foram recolhidos documentos presentes em rede, as home pages de algumas

ESTATUTO DO GÊNERO REPORTAGEM

Elisabete Pimentel

A partir do conceito bakhtiniano de gêneros do discurso, pretende-se analisar as categorias propostas pelo jornalismo impresso no Brasil, bem como sua materialização. Na imprensa diária e semanal, é corriqueira a distinção entre os diferentes gêneros jornalísticos, prevalecendo duas grandes divisões: os gêneros opinativos e os informativos. No entanto, segundo uma classificação mais detalhada estabelecida pelos teóricos da área, há também a reportagem investigativa e a interpretativa, ao lado dos dois primeiros grupos. Sem abrir mão do caráter informativo, estes gêneros são explicados como um aprofundamento da notícia, buscando uma interpretação dos fatos, ainda que não haja uma opinião explícita. Ao fazer isso, a imprensa institui um gênero, híbrido, mesclando argumentação e narratividade. Como desdobramento deste tratamento geral, propõe-se o desenvolvimento de duas linhas de discussão. A primeira delas aborda a distinção dos diferentes gêneros, priorizando a análise do gênero reportagem, e sua ocorrência em revistas e jornais. A segunda se atém à recepção destes gêneros do discurso em relação à percepção de suas semelhanças e diferenças na imprensa escrita.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL: UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Jauranice Rodrigues Cavalcanti (UNICAMP)

Desde que foi realizado pela primeira vez, em janeiro de 2001, o Fórum Social Mundial (FSM) é motivo de polêmica. Criado para servir de contraponto a outro fórum, o Econômico Mundial, o FSM representa a tentativa de criar um espaço onde discussões e propostas alternativas ao modelo econômico globalizado (leia-se excludente) tenham lugar, reunindo pessoas, de diferentes lugares, que acreditam que "outro mundo é possível". Esse acontecimento produz sentidos que apontam para direções opostas, a saber, legitimar ou desqualificar o encontro. Os que são simpáticos ao encontro, participantes, políticos e uma pequena parte da mídia, além de afirmarem a identidade/importância do FSM, trazem em seu discurso marcas explícitas ou não de uma resposta às tantas acusações que surgem do outro grupo, o não-simpático ao fórum, que também responde, construindo seus enunciados sobre os de seu outro. Partindo da idéia de que todo discurso se constitui em relação a outros, aos quais retoma para confirmar, responder, refutar (primado do interdiscurso), de que "toda unidade de sentido, qualquer que seja seu tipo, pode estar inscrita em uma relação essencial com uma outra, aquela do ou dos discursos em relação aos quais o discurso de que ela deriva e define sua identidade" (Maingueneau, 1993:120), este trabalho objetiva apreender a relação interdiscursiva entre os diferentes

discursos: o favorável e o não-favorável ao Fórum Social Mundial. Para isso, reunimos um conjunto de textos (produzidos por diferentes locutores), a maioria publicados na imprensa de referência (jornal Folha de S. Paulo).

MIDIA, DISCURSO E PODER

Wedencley Alves Santana (UNICAMP)

De alguma forma, a cobertura sobre ciência presente na mídia revela posições ideológicas - entendendo aqui ideologia como a relação necessária entre sentido e poder que marca a sociedade humana, portanto injunção à interpretação - a respeito do que seja ciência.

Como uma instância determinadora do que é verdade, a definição de ciência pressupõe autoridade para perceber o que é ou o que não é ciência e, consequentemente, o que é ou o que não é verdade.

Minha preocupação é perceber como, de certa forma, a discussão sobre o estatuto do sujeito (o sujeito-objeto das abordagens neurocientíficas x o sujeito-objeto das abordagens psi) revela de alguma forma uma luta interna ao campo da ciência pelo direito de revelar a verdade sobre o sujeito.

É uma luta de poder dentro da ciência que vem sendo chancelada pelos meios de comunicação.

A mídia, para além desta chancela, vem mostrando que, afinada com a rede discursiva legitimadora da ideologia do mercado, filia-se claramente a uma dessas concepções.

Trabalharei com análise discursiva de exemplos concretos, publicados em revistas especializadas.

NOTAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO "SUJEITO-LINGÜISTA" NA MÍDIA

Marina Célia Mendonça (UNICAMP)

No projeto filosófico proposto por Michel Foucault, chama atenção a produção de subjetividades a partir de dispositivos discursivos e disciplinares. Nos casos estudados pelo autor, temos o "sujeito delinqüente", o "sujeito doente", por exemplo, produzidos a partir da constituição de um saber sobre eles no campo científico. Na linha de reflexão desenvolvida pelo autor, analiso a produção do "sujeito lingüista" nos discursos sobre língua presentes na mídia impressa e on-line, em especial em debates recentes deflagrados por lingüistas. Na bipolarização das redes discursivas que caracteriza essas práticas, são rotulados e produzidos os sujeitos-outros, produção que se dá com as contra-palavras aos discursos com que os sujeitos debatedores polemizam - a concepção dialógica da linguagem, como a concebe o Círculo de Bakhtin, também embasa esta pesquisa.

A mídia, tal qual as ciências, é tomada aqui como um espaço de produção de saberes e, necessariamente, vinculado a poderes - os discursos sobre língua na mídia, em especial, assumem essa função. Assim, o "sujeito-lingüista" é produzido também a partir daquilo que os que produzem um saber sobre língua dizem dele na mídia.

O GÊNERO PUBLICITÁRIO: UM ENUNCIADO RELATIVAMENTE ESTÁVEL?

Ana Lúcia Furquim de Campos (UNESP)

Este trabalho é uma reflexão sobre o gênero do discurso publicitário por meio dos estudos teóricos de Mikhail Bakhtin a respeito dos gêneros do discurso. Pela perspectiva bakhtiniana, os

enunciados são construídos por sujeitos que integram as mais diversas esferas da atividade humana e provocam no enunciatário uma atitude responsiva ativa. Esses enunciados específicos, que Bakhtin denomina de gêneros do discurso, possuem conteúdo, estilo verbal e construção composicional relativamente estáveis. Por essa concepção, consideramos que as propagandas comerciais constituem o gênero do discurso publicitário por apresentarem enunciados com temáticas diversas, estilo e uma construção composicional formada por slogan e imagem, o que os torna relativamente estáveis. Entretanto, de tempos em tempos, sofrem modificações de acordo com a época em que são construídas, o que também acarreta mudanças no diálogo com o enunciatário. Os enunciados em análise são duas propagandas impressas da Coca-Cola, uma do ano de 1953, cuja principal temática é convencer o consumidor da "pureza" e da qualidade do refrigerante, e outra do ano de 1989, constituída por uma construção composicional que privilegia a imagem provocando uma redução do texto verbal. Desse modo, podemos dizer que a propaganda impressa modifica-se ao longo dos tempos, da sociedade e do sujeito, o que caracteriza não somente uma mudança no texto impresso do gênero do discurso publicitário, como também o aparecimento de novos "diálogos" entre os sujeitos da eunciação.

O SUJEITO DO DISCURSO E SEU DESEJO: O PAPEL DA IDEOLOGIA

Marcella Marjory Massolini Laureano (USP), Leda Verdiani Tfouni

Analisando duas narrativas orais produzidas por uma criança de rua (J., 11 anos, sexo feminino), em uma Instituição de Ribeirão Preto/SP, nosso objetivo neste trabalho será o de apontar possíveis relações entre a ideologia e o desejo do sujeito do discurso. Para isto partimos dos trabalhos de Pêcheux sobre a ideologia e o sujeito do discurso e da concepção de Lacan acerca do inconsciente e do sujeito do desejo. As narrativas, intituladas "João e o Pé de Feijão" e "A Sereia", revelam as dificuldades do sujeito em posicionar-se numa formação social dominante diferente de sua realidade. Para "melhorar" de vida, os personagens adotam táticas que não são consideradas ideais: o menino rouba os ovos de ouro do gigante; e a sereia, sem seu príncipe, fica com outros homens que asseguram sua sobrevivência no mundo fora d'água. O sujeito inserido e atravessado por uma formação discursiva dominante, contrária ao roubo e à prostituição, atenua as atitudes dos personagens, no primeiro caso, mentindo para a mãe e no segundo, com o retorno do príncipe. Podemos dizer que J. se põe à mercê de um discurso do Outro que lhe faz exigências às quais ela tenta de todo modo responder, mesmo sem ter certeza se é o que realmente quer. Isto ocorre pelo fato de que este discurso vem revestido do discurso de uma formação social dominante, na qual - por conta da interpelação ideológica - ela tem que se colocar de alguma maneira. Assim, supomos que, de fato, a constituição do desejo do sujeito (ser rica e casar-se) está perpassada pela ideologia.

PODER, DISCURSO E SILÊNCIO: 14 DE MAIO: O DIA QUE AINDA NÃO TERMINOU

Marlon Leal Rodrigues (UNICAMP)

O discurso tanto contra quanto a favor das cotas para negros nas universidades públicas, apesar de sua materialidade, daquela que fala Foucault (instituições - da ordem do discurso) ou daquela

que fala Pêcheux (estrutura ou acontecimento), possui certos efeitos não porque foram enunciados necessariamente desta ou daquela forma, ou da classe social, ou da posição sujeito, ou da ideologia, mas porque sua inscrição pressupõe outras instâncias sobre/com as quais o discurso se constitui desta ou daquela forma. Essa instância para Foucault (1979: 174) "é o poder concreto que cada indivíduo detém e que cederia, total ou parcialmente, para construir um poder político, uma soberania política" cuja forma de materialização é também a discursiva. Nesta perspectiva analisarei como se constitui o poder e o efeito de poder que está na inscrição do discurso questão jurídica e do discurso das generalizações na constituição do discurso contra as cotas para negros que nos últimos anos tem provocado calorosos debates. O discurso contra as cotas tem a configuração que tem, talvez, em decorrência de sua inscrição em se situar e se organizar em alguns pontos da rede de relações sociais que constitui o poder social de classe, é possível dizer que ele não é um dado a priori e uma evidência em si. Assim será possível compreender, pelo menos em parte, que parte desse poder é um dado pressuposto, que todos socialmente reconhecem sem que seja necessário referi-lo a ele, enquanto poder dominante de classe social. Nisso, o discurso inscrito nessa ordem passa por um certo regime de verdades, sistemas de coerção que lhe fornecerá certas táticas e mecânicas do funcionamento desse poder face ao outro do poder que se constitui a favor das cotas.